

A
V
E
M
A
R
I
A



VB.

B. Vasco



Leopoldina — D. Emilia Zamagna manda rezar tres missas, sendo uma por alma do Padre Julio Fiorentini, uma pela alma do Ir. João Lopes e uma em acção de graças. — D. Thereza Teixeira manda rezar uma missa pela alma do Ir. João Lopes. — D. Sophia Lacerda agradece uma graça ao Sagrado Coração de Jesus.

Faria Lemos — D. Maria Rosa de Azevedo manda rezar uma missa pelas almas. — D. Floripes Filgueiras Dittz, uma missa pelas almas.

Porciuncula — A familia Narducci encomenda uma missa ás almas do purgatorio.

Villa São Manoel — D. Maria Garcia Menezes pede celebrar uma missa por alma de Alfredo Abrantes Silva. — D. Annunciata Barbuto, quatro missas por Angelo Raphael. — D. Dalva Barbuto, duas missas pelas almas. — D. Yolanda Barbuto, uma ao Coração de Jesus. — D. Vandina agradece uma graça a Maria Santissima. — D. Maria Carolina Morcef, duas missas a Santo Antonio e duas pelas almas de Gilda e Alberto. — D. Marinha Araujo, dez ás almas. — D. Maria Rocha M., duas ás almas. — D. Luzia Verdelete, uma ás almas. — D. Maria dos Santos Ribeiro agradece muitas graças a Santo Antonio, N. Sra. de Fátima e N. Sra. das Graças; encomenda varias missas por alma do bom Padre Velloso, Maria, Joaquim Francisco, Margarida Ribeiro, Anna Ribeiro Santos e almas do purgatorio. — D. Alice Salles Leal agradece favores a São Judas e Santa Rita e offerece uma missa ás almas.

Muriahé — D. Odette Castro Bandeira de Mello encomenda duas missas por Julieta e Anisia. — D. Adolphina, uma missa por Adolpho Gusman. — D. Stella Ceribelli, duas ao Coração de Jesus e em agradecimento. — D. Noemia Soares offerece uma missa ás almas e baptiza um chinês com o nome de João Bosco. — O Sr. Pedro Silva Carvalho agradece varios favores ao Coração de Maria, dá uma esmola para esta publicação e encomenda uma missa em acção de graças a Santa Therezinha.

Ribeirão Preto — Uma devota agradece uma graça alcançada por intercessão de Antoninho Marmo e manda rezar uma missa.

Neves — D. Filomena Ernandez manda celebrar uma missa por alma de Paulino Abarca. — E. M. Ribeiro agradece diversas graças alcançadas.

Campinas — D. Ercilia Hortensi manda celebrar uma missa e agradece favores alcançados.

Rio de Janeiro — D. Luiza Zuccolo agradece uma graça alcançada por intermedio do servo de Deus Frei Fabiano de Christo.

Passos — D. Magnolia de Castro manda celebrar uma missa por Maria Annunciação de Castro e Maria Thomasia.

São João da Boa Vista — Dr. Joaquim Eduardo Santos manda celebrar duas missas, sendo uma por alma de Antonio Cezar dos Santos e outra a N. Sra. Aparecida, por uma graça alcançada.

Fazenda São José — D. Floriza Tameirão Diniz agradece a Nosso Senhor Bom Jesus uma graça alcançada.

Assis — D. Maria Dias Almeida agradece diversos favores alcançados e toma uma assignatura da "AVE MARIA".

São Miguel do Veado — D. Jurema agradece graças alcançadas por intercessão de Santo Antonio.

São Paulo — D. Alice agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada. — D. Diva Alves do Lima agradece graças alcançadas pela novena das "Tres Ave Marias". Especialmente agradece a Santa Therezinha favores conseguidos na pessoa de Carlos Eduardo Alves Franço e Olympio Bento do Amaral.

Sorocaba — D. Anna Candida de Oliveira agradece a Santa Rita, a Santa Margarida e a Santa Therezinha um favor alcançado.

Palmeiras — D. Maria Aparecida manda celebrar tres missas, sendo duas pelas almas do purgatorio e uma a Nosso Senhor Crucificado.

Monte Azul — D. Olga Albertini manda celebrar tres missas: por Francisco Albertini, Virginia Araldi e Virginia Albertini.

São José do Rio Pardo — D. Zita Villela agradece uma graça alcançada pelas almas do purgatorio e manda rezar uma missa.

Araraquara — Srta. Tininha Barbato agradece a Nossa Senhora uma graça alcançada e manda celebrar uma missa.

Palmeiras — D. Alice Mendes França manda rezar duas missas, sendo uma pelas almas do purgatorio e outra por Manoel Mendes Ramos.

Candido Motta — D. Conceição Barreiros Alves agradece a N. Senhora a saude de sua irmã Maria, obtida por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — D. Benedicta Barreiros agradece ao Immaculado Coração de Maria a cura de sua filha Julia.

O SANTO DA SEMANA

JULHO

DIA 28 — XI Domingo depois de Pentecostes. — São Nazario.

DIA 29 — São Lupo. — São Próspero. — Santa Lucilla.

DIA 30 — São Abdon. — Santa Donatila. — Santa Julita.

DIA 31 — São Ignacio de Loyola. — São Calimerio.

AGOSTO

DIA 1 — São Pedro ad Vincula. — Santa Esperança.

DIA 2 — São Affonso de Ligorio. — São Estevam I, Papa.

DIA 3 — Santa Mariana. — Santa Lidia.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
 Anno 10\$000
 Numero avulso . . . \$500
 (Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Phone 5-1304 - Caixa, 615
OFFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656



ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

Os primeiros alvares da Acção leiga Catholica

COMO um forno ardente de ira e furor contra a plebe christã, ia de Jerusalem a Damasco o jovem Saulo, sincero e desinteressado na sua paixão e zelo pela observancia da lei de Moysés, ao contrario da especulação ignominiosa de seus companheiros de seita, os phariseus da Judéa, que por vingança e obsecção, arrancaram de Pilatos a ordem de crucifixão de Jesus.

Era Saulo, pelo seu character e constituição, todo actividade e nervo, tomando todo o empenho da alma na consecução dos fins que de bôa fé anhelava.

E eis ahi onde a graça de Deus, superabundante e como que imperiosa, a bondade de Jesus insinuante e irresistivel, apparecem-lhe do alto do céu no meio do caminho e rendem por completo e para sempre aquelle character tão firme e sobranceiro, operando de subito aquella conversão tão milagrosa como inesperada.

E Saulo não só se converte com a fé inabalavel e com o coração entregue ao seu Deus e Senhor, mas sentindo em si os impetos da sua actividade sem treguas e sem repouso, pergunta a Jesus: Que quereis, Senhor, que eu faça?

Ainda não era Apostolo nem ministro consagrado do Evangelho: era só humilde neophyto; mas não se contenta do bem-

estar de sua alma e da segurança moral da vida que havia de seguir para a sua salvação; quer ancioso converter a Jesus todo o mundo e do modo e com os meios que lhe forem prescriptos.

“Vai a Damasco onde tu querias ir para perseguir as minhas ovelhas e os meus cordeiros; e lá dir-te-hão os meus discipulos o que has de fazer.

São Paulo, em todo o seu apostolado, por toda a vida e já antes de ter a sua nomeação para esse cargo, é um modelo perfeito inconfundivel da acção catholica.

Após a Revolução franceza e no chaos induzido pela mesma nos paizes catholicos após a sua extensão universal pelas seitas secretas e pela espada dos revolucionarios, eram precisos novos conductores e organizadores da energia christã para o reerguimento moral das nações.

Na cidade de Turim, berço da unidade italiana, quanto á parte que depois nella tiveram o liberalismo extremado e as ditas sociedades, originou-se a Acção Catholica moderna, formada principalmente por elementos leigos e depois autorizada e extendida pelos Papas a todo o mundo.

Um illustre convertido da seita calvinista, Alberto Dierbais, entusiasmado com a graça da fé e com o fervor dos sacramentos, tendo entrado na Companhia

de Jesus e summamente contristado com a sua suppressão violenta por influencia da impiedade encyclopedista, organizou no anno 1780 uma sociedade de fomento religioso, de firme resistencia e de reacção incontrastavel, salientando-se pela sua efficacia entre as outras associações pela diffusão perenne e opportuna da bôa imprensa, valendo-se assim dos proprios meios e de identicas armas que os directores astutos e solertes da impiedade.

Fundou para esse fim o dedicado apostolo das idéias religiosas a sociedade **Amizade Christã**, da qual foi continuador assiduo e firme sustentáculo durante os aziagos dias da primeira republica e do imperio francez o zelosissimo P. Pio Lanteri. Logo porém que teve seu termo a dominação napoleonica e regressaram os Savoias ao throno da Sardenha, reorganizou com elemento do laicato a sua sociedade com o nome de **Amizade Catholica**, com a séde no palacio do principal associado, o marquez Cesar d'Azeglio, tomando parte nas deliberações o celebradissimo escriptor catholico conde José De Mestre, o barão de La Tour e outros nobres patricios do Piamonte.

A sociedade, pelos seus estatutos e pela dedicação constante e incondicional á causa religiosa teve logo a approvação e os encomios de S. S. Pio VII, de S. M. o rei de Sardenha e da Gazeta official do reino pelos annos de 1825.

Comtudo, não se pôde desconhecer a acção resoluta dos catholicos leigos em outros paizes, cooperando, como elles podiam, á restauração da fé e do espirito religioso nas respectivas nações, especialmente pela influencia politica, como o Centro Allemão, pela acção social na sua phase de soccorro aos pobres, e pelas columnas da imprensa, sendo diffundidos a todas as provincias os seus jornaes e até ás nações estrangeiras os seus livros, producto de sérios estudos e refulgencias mirificas de agradavel literatura.

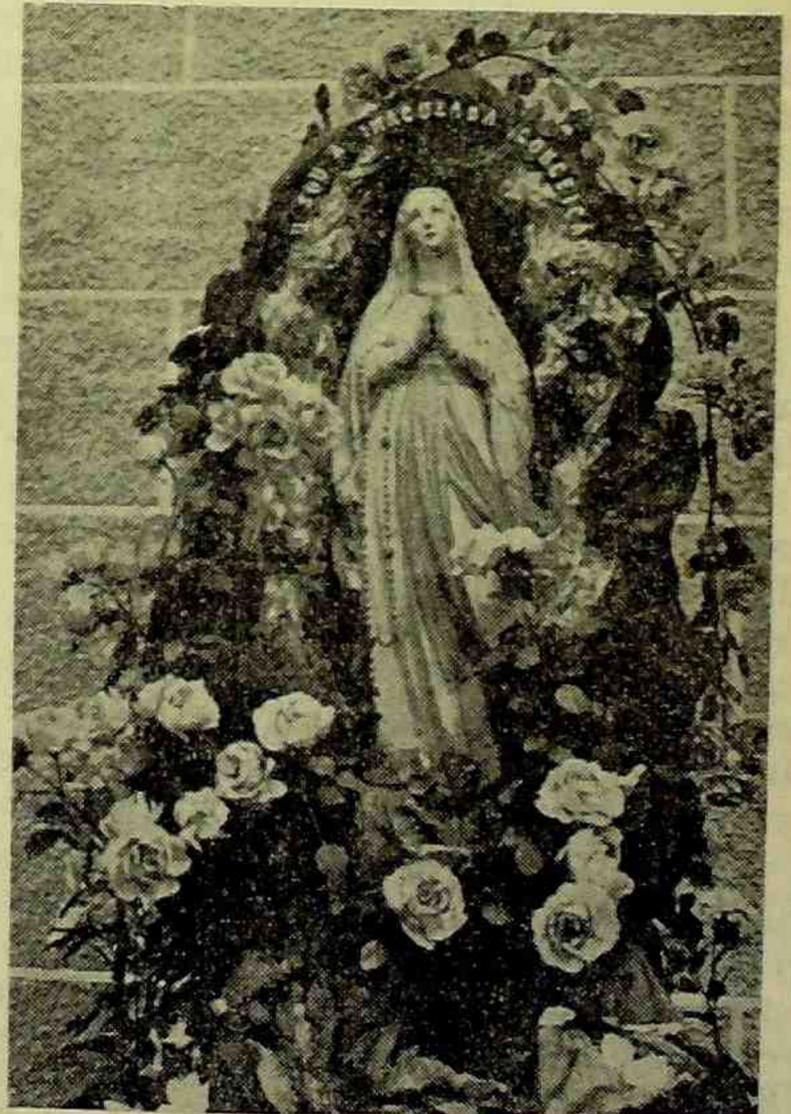
Olavide, o antigo companheiro e cumplice dos encyclopedistas, publica em 1802, para a Hespanha e para todas as actuaes republicas hespanholas, o seu "Evangelho em triumpho". Chateaubriand é celebrado em todo o mundo pelo seu Genio do Christianismo.

Echoam por muito tempo nos meios intellectuaes os nomes de Donoso Cortés e de Luis Veuillot.

Ozanam inicia as Conferencias de São Vicente com os academicos universitarios de Pariz, sendo por ellas bem mais conhecido do que pelas suas elucubrações literarias.

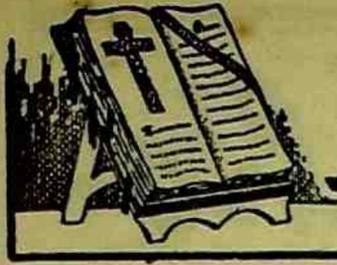
São João Bosco é ajudado nas suas grandes obras pelos Cooperadores Salesianos. Voltam ás suas actividades religiosas muitas Ordens Terceiras, surgem animadas e esperançosas as Congregações Marianas e as Filhas de Maria e fundam-se, para o ensino e para a assistencia de orphans e de doentes, muitas Congregações de Irmãs, estendeu-se por todo o Brasil o abnegado e benéfico apostolado das senhoritas e senhoras Catechistas, e assim de muitos outros modos estende-se por toda a parte a virtualidade da acção catholica, que embora menos systematico teve já o seu desenvolvimento entre os primeiros christãos e sob a constante ameaça da espada fuzilante ou da cruz horrenda dos imperadores romanos.

P. Luis Salamero, C. M. F.



PENNAPOLIS

Andor de N. Sra. no dia do encerramento do mez de Maio.



Lições Evangelicas

XI Domingo depois de Pentecostes: — O SURDO-MUDO

A palavra de Jesus resôa vibrante nas cidades de Tiro e de Sidon. Eram cidades pagãs. Situadas a grande distancia da cidade de Jerusalem, para visital-as era necessario uma longa e penosa viagem através de rochas escarpadas e de tortuosos caminhos. E' digno de admiração o amor de Jesus, que vence taes difficuldades para salvar as almas. E este amor tão sacrificado pela salvação dos outros, nos deveria encher a alma de confusão, ante a recordação de tanta indolencia no que diz respeito aos deveres religiosos, de cujo cumprimento nos afastam pequeninas difficuldades, que necessariamente havemos de encontrar no caminho da vida.

Com que lamentavel indifferença celebram muitos christãos os dias de festa, que deveriam consagrar especialmente aos seus interesses espirituaes! Em vão o sino do templo parochial os chama com insistente badalar ao santo sacrificio da missa. Em vão a voz do sacerdote lhes recorda a necessidade de santificar, com o descanso dominical, o dia em que descansou o Senhor, depois do seu trabalho creador. Em vão passam as recordações dos dias de jejum e abstinencia, necesarios para vencer nos combates espirituaes, a exemplo do divino Redemptor, que com jejum e abstinencia se apromptou para o doloroso combate da Paixão. Em vão a Santa Quaresma passa todos os annos pelo scenario da vida, recordando-nos com suas verdades santas e seus augustos mysterios que "é tempo de salvação", que muitas consolações nos reserva e muitos fructos espirituaes nos traz á alma.

Para cumprir obrigações tão santas, não é necessario fazer longas caminhadas a pé, como o fez Jesus, de Jerusalem a Tiro e Sidon. O templo se encontra ás portas de nossa casa. O tempo exigido para o cumprimento de nossos deveres religiosos é insignificante...

★

Como é encantador Jesus buscando as almas em regiões longinquoas! E como é triste nossa conducta, esquecendo-nos d'Elle quando está tão perto de nós!

Na passagem de Jesus, trouxeram-lhe um surdo-mudo e lhe pediram que lhe impuzesse as mãos, isto é, que o curasse. Nova e importantissima lição nos offerece este detalhe do Evangelho.

O surdo-mudo não podia ouvir a voz de Jesus. D'Elle não tinha nenhum conhecimento, e mesmo que o tivesse, não poderia exprimir-lhe a necessidade que lhe opprimia a alma. Era-lhe forçoso assistir ao passamento da existencia até que a morte d'elle se apie-

dasse. Alguns corações bem nascidos, compadecidos da sua miseria e sabendo que passava por aquella região o Homem que tantas maravilhas realizava, levaram-no á sua presença, pedindo-lhe o beneficio de sua cura.

Em roda de nós movem-se muitos surdos de coração e muitos mudos de alma. O céu lhes falla, e elles não ouvem. A graça divina quer orientar seus destinos, mas elles não fallam. Varios obstaculos impedem essa audição e essa linguagem... Jamais ouviram fallar em Jesus. E si alguma vez ouviram fallar n'Elle, foi para maldizel-o e para blasphemal-o. Nascidos num lar castigado pela fome; torturados por cruel enfermidade; visitados pela morte com seu cortejo de tristezas; chorando o vacuo que em seu redor lhes abre a dôr; a sós com as suas desventurds, ergueram os olhos ao céu e pensaram que o céu contemplava impassivel suas lagrimas e sua indigencia... Assim cresceram, sem uma formação espiritual que lhes fallasse de apparentes abandonos nesta vida de desterro, que têm recompensa certa n'outra vida melhor.

Ao mesmo tempo que cresciam sem fé, cresciam em odio a uma ordem de cousas de uma desigualdade irritante, que lhes designou na vida o desempenho de um papel tão secundario e tão cheio de privações... Pobres infelizes que ouvem e fallam; mas ao fallarem entre si mesmos, fallam blasphemias e ouvem impiedades. São surdos de coração e mudos da alma.

Levemos esses infelizes a Jesus, como foi levado o surdo-mudo do Evangelho.

Muita surdez e muita mudez, se curam com a instrucção religiosa e com o alimento corporal de que não poucos carecem. "Pão e catecismo". Eis o que significa para muitos surdos-mudos do espirito a imposição das mãos que realiza o milagre da cura.

Levemos ao pobre desvalido o benefico influxo da caridade, e ao mesmo tempo que lhe depositamos nas mãos tremulas o obolo santo da esmola que lhe remedeie as necessidades do corpo, deixemos-lhe cahir tambem no coração o balsamo sagrado da palavra que conforta e anima, da instrucção religiosa que desfaz preconceitos, dissipa duvidas e aponta novos rumos em horizontes mais consoladores.

Hoje, o mesmo que vinte seculos atrás, Jesus continúa a fallar aos homens palavras de amor, de regeneração e de vida. Não sejamos surdos á sua voz e transmittamos seus divinos ensinamentos a quantos d'Elle se encontram afastados.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Meu Cantinho

Collegios

RESPONSABILIDADE

Uma das mais tremendas responsabilidades é a que contrahiram os paes na educação dos filhos. Depois do sacerdote, não ha quem assuma na terra maior e mais tremendo munus que os paes no tocante á educação dos filhos.

Na exhortação do casamento diz o sacerdote aos nubentes: — *“Si Deus vos dér filhos, educae-os no seu santo temor e na pratica dos preceitos da Religião Catholica, lembrando-vos sempre que o melhor thesouro que podeis ajuntar para elles é educal-os no exercicio das virtudes christãs e sociaes, sem o que vossos filhos serão máus e vós dareis rigorosas contas a Deus pelos males que lhes causar a falta de uma educação christã”*.

EDUCAÇÃO CHRISTA

Não basta educar os filhos dando-lhes uma cultura physica e intellectual que os torne robustos athletas e bachareis ou doutores de borla e capêllo.

A educação physica é utilissima. Longe de nós condemnar o esporte, a gymnastica, a vida ao ar livre, a hygiene. A Igreja com Pio XI approva e incentiva a cultura physica nos termos e limites da razão, do bom senso e sobremaneira do... pudor. Porque hoje se confunde muito gymnastica com exhibicionismo nudista.

E quem póde, sem estupidez, condemnar a cultura intellectual e a nobre aspiração a um titulo de doutor? Sobretudo aqui no Brasil um *Dr.* é coisa do outro mundo!

Senhores paes: fazei de vossos filhos athletas do reclame do Dynamogenol, e doutores de bola, capêllo, anel, casaca e peito engommado, mas pelo amor de Deus, fazei d'elles, em primeiro logar e antes de nada mais, bons christãos... Dai-lhes *uma educação christã*.

Eis o que é necessario.

Dizia Napoleão I á mestra do seu filho: — *“Madame, fazei de meu filho, antes de tudo, um bom christão. Si fôr elle bom christão, será bom cidadão e bom francez”*.

Que bom senso nesta advertencia do genio e do coração paterno da Aguia de França!

NO LAR

Nos joelhos maternos se apprende a primeira lição de catecismo e se ouvem as primeiras recommendações e normas de vida christã.

Dizia José de Maistre: — *“O homem moral está formado aos dez annos, e si não o foi nos joelhos maternos, será uma desgraça para toda vida”*.

Reformar-se-hia o mundo, disse Leibnitz se reformada fosse a educação do lar.

Os filhos são almas remidas pelo sangue de Christo; custaram não ouro ou prata, diz a Escriptura, mas o sangue preciosissimo de um Deus. Hão de ser educados no lar para a terra e para o céu, para a vida eterna.

Comprehendem os paes estes gravissimos deveres?

Ai! como vai mal, muito mal a educação da nossa juventude!

Esqueceram-se os paes de que seus filhos têm alma para salvar.

O paganismo invade os lares e afasta a educação christã.

COLLEGIOS

Do lar passa a criança para o collegio. E ahí vem a responsabilidade da escolha do collegio. Certos paes catholicos não pe-sam esta responsabilidade.

Querem saber o que preceitua a Igreja no Direito Canonico a respeito? Ouçam lá:

Canon 1113 — *“Têm os paes gravissima obrigação de cuidar, segundo as suas possibilidades, da educação tanto religiosa e moral da prole como physica e civica, e tambem de prover o bem temporal dos filhos”*.

Canon 1335 — *“Os paes estão sujeitos á obrigação de cuidar que todos os que lhes são submissos se instruem na doutrina do catecismo”*.

Canon 1372 — *“Todos os fiéis devem ser instruidos de tal maneira que não só nada lhes seja ensinado que se opponha á religião e á moral, mas tambem deve a instrucção religiosa e moral ter o primeiro logar”*.

A OPINIÃO DE UM THEOLOGO

E' peccado grave, gravissimo, educar filhos em collegios protestantes, espiritas e de mestres atheus e anti-christãos. Querem ouvir a opinião de um dos mais seguros e celebres theologos da Igreja, *Ferreres*, ainda ha bem pouco fallecido? Eil-a. Attenção!:

“O eminente theologo *João B. Ferreres*, commentando esses canones, expressa-se de modo severo e justo: *“Em geral, peccam gravemente os paes que mandam os seus filhos a escolas hereticas ou impias, ou os entregam a um mestre heretico ou impio para que apprendam as sciencias*

humanas. Muitos incautos e cruéis paes, em nossos tempos, commettem tão nefando crime! (sic!) O Justo Juiz, no tremendo julgamento, requerer-lhes-á *alma por alma*". (Compendio de Theologia Moral, vol. I, pagina 284).

Estão ouvindo, senhores paes? E' peccado grave matricular filhos em collegios hereticos, *protestantes, espiritas*, etc., etc.

NÃO HA PERIGO?

Dizem displicentemente: — Meus filhos eu os colloco no collegio para a cultura e a sciencia. A religião apprendem em casa e na igreja.

Responde a isto um optimo boletim da Junta de Acção Catholica do Ceará. Pretendem alguns paes que o ensino da religião é da competencia do lar e do templo e ao collegio compete ensinar as letras e as sciencias. — Enganam-se.

Separar a instrucção da educação moral é divorciar as duas faculdades congregadas do homem: intelligencia e vontade. Não se póde fazer educação moral, educação da vontade, prescindindo do ensino da religião.

E nos collegios protestantes de Fortaleza não ha ensino de religião catholica.

Certos paes, querendo desculpar-se perante a consciencia e a sociedade catholica da *falta grave de ter um filho em collegio protestante*, costumam dizer: "Meu filho estuda o catecismo com o Vigario e as letras com o professor do collegio protestante".

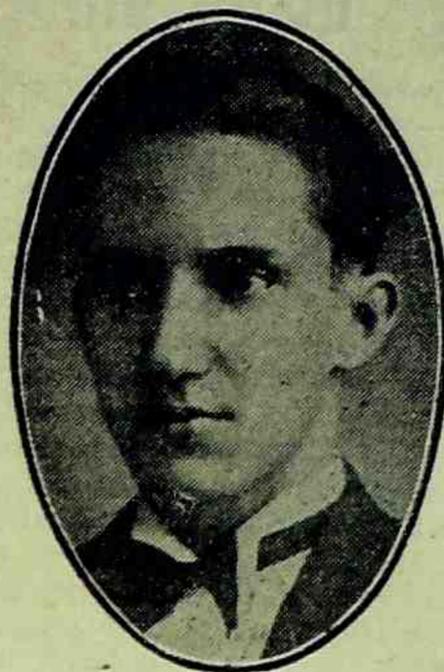
— Não, senhores paes, o ensino da religião não deve separar-se do ensino da classe.

Terá o conhecimento dos rudimentos do catecismo apprendido na infancia no catecismo parochial, pouca influencia em uma intelligencia de 15 annos, ante as insinuações acatholicas das aulas, do ambiente escolar, da autoridade dos mestres, das conversas dos collegas, das sorradeiras propagandas inevitaveis em um collegio protestante. E' facil concluir que a matricula de alunos protestantes nos collegios dos adeptos da doutrina de Luthero seja bem elevada e será ingenuo pensar que frequentemente nos recreios e aulas sejam raras as discussões entre meninos catholicos e protestantes.

AS IMPRESSÕES DO COLLEGIO HERETICO

E' cousa conhecida no dominio da psychologia infantil, que as impressões colhidas na infancia se gravam profundamente no cerebro da criança. Commumente, a convivencia protestante do collegio não terá consequencia immediata na criança que vive das lições religiosas bebidas nos joelhos maternos. Um dia, porém, quando essa religião estiver emancipada da influencia do lar paterno, é de temer, com razão, que todas as recordações protestantes da infancia collegial ve-

BÉCA STA. THEREZINHA



SÃO JOÃO NEPOMUCENO
Legionario Wandick de Oliveira

nam á tona da consciencia e produzam tremenda confusão religiosa na alma do moço.

Grande será a vossa dôr e inquietação, paes incautos, si nas contorsões da duvida religiosa vosso filho lançar-vos em rosto o crime de o terdes educado em um *collegio protestante*, só porque era mais barato ou por motivos outros de pouca monta.

Meditem os paes e pesem as suas gravissimas responsabilidades.

ESCOLA DE INDIFFERENTISMO

Os collegios protestantes entre nós, é verdade, conseguem levar para o rebanho de Luthero muito poucas almas relativamente. Em geral, o alumno de familia catholica, não obstante a frequencia aos *cultos* no collegio, não renuncia ex-professo a sua religião de familia e do berço. A verdade, porém, é que alumno de collegio protestante aquire um tal scepticismo religioso e uma tal indiferença para com o problema da fé, que é mais duro de se converter que um inveterado hereje.

O collegio protestante não o fez protestante, mas lhe gelou o coração e o fez absolutamente indifferente e frio diante de qualquer problema religioso.

E' a grande escola da indifferença religiosa entre nós.

E paes inconscientes, insensatos, acham que é bom matricular o menino no collegio protestante porque... apprende bem o inglez. E a menina porque... não fica *beata* e não adquire vocação de freira e apprende bem a *gymnastica* e o *inglez*...

Bôas desculpas! E Deus, e a alma, e a eternidade, e a fé? Não é peór que pagãos, proceder assim?

P. Ascanio Brandão

Vidas "desarrumadas"

DE pé, no meio da pequena sala pomposamente rotulada de *secretariado*, Maria do Carmo — a secretária da Parochia — meneia a cabeça com um ar preocupado. Tem nas mãos uma papelada volumosa, livros, revistas...

Maria do Carmo, que é secretária, bibliothecaria e archivista, tem de guardar no armario estreito, atravessado no canto da sala, aquelles papeis, aquelles livros e aquellas revistas. A porta do armario está aberta e, ao olhar para as prateleiras, Maria do Carmo murmura, meio desanimada, meio mal-humorada: "Não sei fazer milagres! Não cabe uma folha de "aéreo" nesta estante... e hei de metter tudo isto lá dentro?"

De facto, o pequeno armario, que não conhecia — como Maria do Carmo, parece... — a prohibição de accumular empregos, era a miniatura de um ministério: folhas de inscripção, de thesouraria, livros de technica de Acção Catholica, revistas, graphics, carteiras de socias, boletins, livros encadernados e em brochura, albuns de photographias, cadernos de canticos, rolos de papel de musica, vidro de tinta, papel de correspondencia — uff! quanta coisa se acotovelava naquellas prateleiras!

Mas, olhando mais attentamente, Maria do Carmo começou a sentir uma pontinha de responsabilidade... e a pontinha foi crescendo...

— Tambem, murmurou mais mansa, o meu pobre armario está muito desarrumado...

Deu um suspiro para ganhar coragem e decidiu-se. Pacientemente dividiu cada coisa por categoria; numa prateleira havia tantos vãos entre os livros que estavam "brigando" com o enorme vidro de tinta! Noutra eram os albuns que deviam estar deitados, assim que differença! E para que guardar rascunhos de artigos já publicados e tantos jornaes de que só interessa um pequeno recorte?!...

Tudo vae ficando largo, claro, espaçoso.

Ao fim de uma hora bem suada, Maria do Carmo termina o trabalho com uma irreprimivel exclamação: "Mas é possível?! Até parece milagre!"

A sua papelada volumosa, os seus livros, as suas revistas, para os quaes ella não achara lugar no "bonde" repleto, estão commodamente installados, ao lado de outros livros, outras revistas, outros papeis...

Maria do Carmo, que pelo visto gosta de pensar "synchronizado", está outra vez meneando a cabeça, meditativa... E passados uns instantes de cogitação, ella pensa alto: "Assim é muita gente: quando se fala em metterem no programma de vida uma hora para a Acção Catholica, uma hora por semana, dizem logo: "não tenho tempo, não cabe nem mais um alfinete no meu dia". E quanta occupação inutil enche ás vezes esse dia! Quanta coisa que parece impossivel — um milagre — se faz e se consegue quando a gente *organiza* a vida,

a submete a uma *disciplina*! Como sobra tempo até, quando a gente suprime o que é sem importancia e sem urgencia! A questão — concluiu Maria do Carmo olhando o armario "miraculosamente" augmentado — é "arrumar" os dias. Armarios desarrumados ficam pequeninos, inuteis — vidas "desarrumadas", tambem..."

Meditem nesta verdade aquelles que não "acham" tempo para os trabalhos da Acção Catholica...

Alerta, brasileiros!

O Brasil, toda a America Latina, são os paizes mais especialmente visados pela propaganda comunista, neste anno de 1940, através das directrizes do Komintern, que não faz mysterio das suas intenções subversivas, affirmando claramente no artigo 1 dos seus estatutos, que trabalha para criar a "União Mundial das republicas sovieticas".

Dimitrov, secretario geral da Internacional Communista, acaba de dar as instrucções para as actividades do corrente anno, instrucções essas que foram publicadas no orgão Internationale Comuniste n. 9. De inicio, declara esse perigoso conspirador: "Accusam-nos de nos termos desviado dos nossos principios. Que cegueira e que asneira! Não seriamos revolucionarios marxistas-leninistas discipulos de Marx, Engels, Stalin si não soubessemos modificar inteiramente nossa acção de conformidade com o momento. Todos os recuos, todos os zig-zags da nossa tactica não tem sinão um fim, a revolução mundial!"

A palavra de ordem não é mais "guerra ao fascismo", e a tactica da "mão extendida" foi abandonada.

Agora, o grito revolucionario é "guerra ás democracias burguezas". Voltou-se á tactica de Lenine da "lucta de classes contra a burguezia, contra o imperialismo burguez".

"Para a classe operaria, escreve Dimitrov, não ha sinão uma attitude a adoptar: uma lucta corajosa e implacavel contra a guerra imperialista, lucta contra os responsaveis e os provocadores desta guerra, principalmente no seu proprio paiz, lucta pelo fim dessa guerra". E' applicação do pensamento de Lenine, isto é, "transformação da guerra imperialista em guerra civil", explorando os descontentamentos, a crise, o mal-estar economico, emfim, seguir a mesma tactica que se observou na Russia em 1917.

Quanto á tactica e organização do partido comunista, em paizes onde ha repressão policial, como no Brasil, "L'internationale communiste et ses sections", pag. 72, divulga as seguintes instrucções: 1.º) Não deve usar o verdadeiro nome, mas um pseudonymo; 2.º) Maximo sigillo sobre as actividades, não as communicando a nenhum extranho; 3.º) Evitar ser conhecido como comunista; 4.º) Fazer a obra de ligação através de boletins clandestinos.

Alerta, brasileiros! Alerta!

Favorecidos pelo Im. Coração de Maria e Beato Claret



- 1) Tijucas (Santa Catharina): Theodoro Santos. — 2) Formiga: Camillo Silveira Castro. — 3) Taquaritinga: Irene Beregrina. — 4) Barretos: Irene Aparecida Campanine. — 5) Sto. Antonio do Monte: Francisco Theodoro Lacerda. — 6) Barretos: Maria José Quintal. — 7) São Paulo: Ricardo G. Montagna. — 8) Arcos: Victoria Celinia, Claucio Gontijo e José Gontijo de Amorim. — 9) Catanduva: Antonio Guiodini. — 10) Tijucas (Santa Catharina): Appolinario e Ophelia Laus. — 11) São Miguel do Veado: Therezinha Costa Tinoco. — 12) Mirasol: Amalia Navarerete. — 13) Villa Neves: Thereza, Antonieta e Antonio Luis Cavenagli.

O INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO DA BAHIA acaba de conferir o diploma de socio effectivo ao Sr. Bispo de Bomfim, D. Hugo Bressane de Araujo.

REALIZOU-SE, na sala capitular do Mosteiro de Nossa Senhora de Montserrat, do Rio de Janeiro, ha dias, a cerimonia da imposição do habito de noviço aos postulantes Srs. Conego Hortensio Vieira dos Santos, Dr. Luiz Amoroso Anastacio, Dr. Vicente de Paula Amoroso Anastacio, Dr. Nelson de Almeida Prado e Dr. Lauro de Araujo Barbosa.

Presidiu a cerimonia o Rvmo. D. Abbade Tomás Keller, com a participação da comunidade e a assistencia de parentes e amigos dos Irmãos postulantes.

EM 1920, havia apenas 35 predios de mais de 5 andares em todo o Brasil. Salvador era então a cidade brasileira em que havia maior numero de predios altos. Dos referidos 35, nada menos de 13 estavam situados na capital da Bahia. São Paulo, o grandioso centro metropolitano de nossos dias, collocava-se modestamente no segundo lugar, com 11 predios de mais de 5 pavimentos. Na capital da Republica havia sómente 9; em Recife, 1; em Nictheroy, 1. E ahi está como se formava aquelle total de 35.

E' muito provavel que hoje o numero de predios de mais de 5 pavimentos suba a 3.500, ou sejam os 35 de 1920 multiplicados por 100.

O HOSPITAL CATHOLICO DE CINCINACI (São Francisco) acaba de transformar-se em Instituto de pesquisas do cancer, após ter servi-

do, durante 5 annos, como refugio para as doencas incuraveis.

A nova instituição é das mais modernas dos Estados Unidos e contém um gerador de raios com potencialidade para 400.000 voltios.

O Hospital está dirigido pelas Irmãs Franciscanas.

A CONSTITUINTE DA REPUBLICA DE CUBA approvou, por grande maioria, que se introduza no projecto da Constituição o nome de Deus.

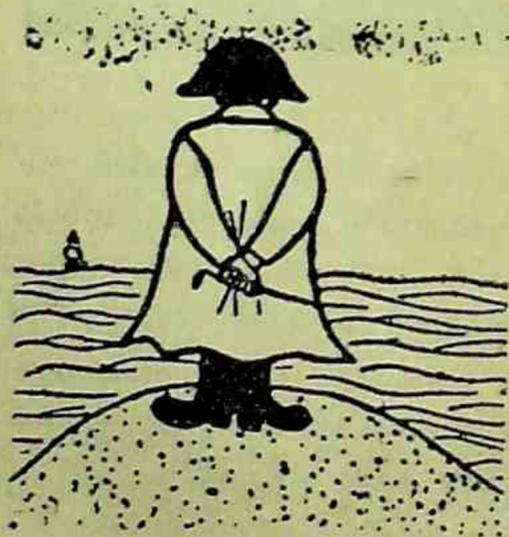
UM MEDICO, que estudava e curava as doencas do corpo e da alma, deixou nas suas "Memorias" as seguintes estatisticas: de 432 familias infelizes e desunidas, encontrei 320 que viviam sem religião; de 417 jovens, deshonra dos seus lares, apenas 12 frequentavam a igreja; de 25 meninos sem coração para com os seus paes, 24 não tinham noções de religião.

O MINISTERIO DA MARINHA DA FRANÇA divulgou, recentemente, interessantes dados a respeito das vultuosas despezas que occasiona a guerra. Uma granada de 200 k. contra um submarino custa 6.000 francos; uma mina, 75.000 francos; um torpedo, 530.000 francos.

Para destruir um submarino inimigo, o "Liroco" gastou nove granadas. Um minuto de fogo pelo cruzador "Foch" corresponde ao gasto de 720.000 francos; do "Dunkerque" a 1.200.000 francos e do "Richelieu" a 2.164.000 francos.

A construcção do "Dunkerque" custou mais de um bilhão de francos e a do "Richelieu" dois bilhões.

Historia synthetica do orgulho humano abatido



Foi Napoleão...



Guilherme II...



Que será deste e do outro?

Perguntas populares



A ALMA EXISTE

Objecção: Os medicos seccionaram o corpo humano, chegaram a extrahir o cerebro do homem, sem que elle percesse por isto. Onde está a alma?

Resposta: Está toda em todo o corpo e toda em cada uma das partes — replicam os philosophos. O foco de luz continúa a illuminar, embora parte da parede cala.

Se a alma fosse algo de material, talvez o sr. a encontrasse com o bistori. Mas a alma é espiritual, immaterial; e loucura, falta de juizo fôra procural-a com os sentidos da vista ou do tacto. Acaso não é espiritual a idéia, e nós a vemos ou pegamos? a dôr não é immaterial? vemol-a ou talvez a peguemos? Não. Vemos o homem que soffre, o animal que padece, não a dôr em si nem em si a idéia.

Com o *espírito*, com a *razão*, é que se deve indagar do que é espiritual e immaterial, e desse modo procural-o, e não com os sentidos materiaes.

Ora, com a intelligencia reconhecemos ter uma alma e essa espiritual. Dos effeitos vitaes, subimos a uma fonte da vida humana.

A alma, segundo Aristoteles, é o principio da vida. E o sr. não vive? ou é talvez pedra ambulante, se não é corpo inteiramente morto? A alma tem duas faculdades: intelligencia e vontade. E o sr. não pensa? não quer? Ou é um ser desprovido de intelligencia como os mineraes, ou é uma porta, desprovido de vontade como o assoalho?

O sr. tem consciencia de duas especies de phenomenos em si: *phenomenos physiologicos*, como a nutrição e a digestão — escreve Pascucci — e *phenomenos psicologicos*, como o pensamento, o raciocinio. Ora, esses phenomenos de natureza diversa não podem derivar do mesmo principio. São até phenomenos contradictorios, porque os psicologicos são immateriaes, como a idéia da bondade ou do absurdo, e os physiologicos são de ordem material. Devemos, pois, admittir no homem dois principios diversos: um que explique os phenomenos physiologicos ou materiaes, e é o corpo; outro que explique os phenomenos contrarios, espirituaes e psicologicos — e temos a alma. Assim chamada, porque, no grego, ánemos era o vento. E pela semelhança, por ser ella o principio que move immanentemente o corpo, com movimento espontaneo, como o vento quando move a folhagem. Analogia, apenas.

Realmente, prosegue Pascucci, a nossa consciencia percebe em nós um PRINCIPIO, que, apesar de todas as mudanças por que passa o nosso corpo, permanece sempre o mesmo: o nosso EU. Ora, esse principio não é o corpo, visto como o corpo se transforma de sete em sete annos ou em menos tempo, como sustentam hoje os scientistas: muda inteira-

mente todos os tecidos. O nosso corpo de hoje não é o de vinte annos atrás e, no emtanto, somos o mesmo EU. Lembro-me de tudo (memoria intellectiva), como das idéias bebidas na infancia; penso no passado, nos primeiros annos; e ainda quero, com saudades, os brincos daquelle tempo feliz. O eu não mudou. Esse eu não é o corpo, mas assistiu ás mudanças do corpo. Ha, pois, em nós um principio que permanece sempre o mesmo e constitue a nossa identidade pessoal. Esse principio é — a alma.

O que vem confirmado pela revelação. Deus disse no Genesis: "O Senhor Deus formou o homem de barro, e inspirou no seu rosto um sopro de vida e o homem tornou-se *alma vivente* (Gen., II, 7).

"Façamos o homem — disse o Senhor — á nossa imagem e semelhança" (Gen. I, 26). Ora, Deus é purissimo Espirito. Como o homem pode ser imagem de Deus, se é materia somente?

Quereis vêr o que é alma? Olhae, diz Vieira, para um corpo sem vida. Se aquelle corpo era de um artista, onde estão as vibrações com que fez cantar a musica; cinzelou um busto e quasi lhe deu a palavra; e inspirou os versos mais geniaes? Se era de um sabio, onde estão aquelles pensamentos fecundos que roubaram os segredos á natureza e descobriram a eletricidade, o radio, o vapor, o raio x, com que mudaram a face da terra? O corpo ali jaz o mesmo, sem alteração. Mas falta alguma cousa áquelle morto: a vida que lhe dava a alma, com os seus sentimentos, com os seus pensamentos, com as suas volições, com os seus surtos para o infinito, porque se elevava aos pés de Deus e aos pés delle se prostrava em prece interior, commovida, espiritual e generosa.

P. Armando Guerrazzi

A população de um Paiz continental

O Brasil é um paiz na unidade politica, mas é um continente na extensão territorial. Paiz jovem e vigoroso, sem vulcões, sem desertos, sem tremores de terra, o Brasil está apto a representar um papel de tamanha importancia no mundo que vai emergir do tremendo reajustamento actual, que só a imaginação será capaz de prevêr.

O Brasil possui innumeradas riquezas, dentre as quaes a mais preciosa é o povo brasileiro.

Em 1872, a população do Brasil attingiu a 10.112.061; em 1890, 14.333.915 individuos habitavam o Brasil; em 1900, nós eramos 17.318.556 habitantes; em 1920, 30.655.605 foi o numero que respondeu ao famoso estribilho: "Quantos somos? Dolorosa interrogação!"

Quantos somos agora, em 1940? Qual é o montante da população deste paiz continental?

O Serviço Nacional de Recenseamento vai responder a essa pergunta, isto é, vai contar para o Brasil a maior riqueza nacional.

O MEDICO E O PADRE

○ celebre Dr. Dupuytren, de Paris, tem muito que fazer. Uma tarde, apparece em seu consultorio a deshoras um paciente, que por isso mesmo foi recebido com máus olhos. Era um velho de pequena estatura, mas de agradável aspecto, com um rosto que atrahia immediata sympathy. Saudou o doutor e este perguntou-lhe qual era seu mal.

— Doutor, peço-lhe licença para sentar-me. respondeu o cliente. Sou o Vigario de uma aldeia perto de Nemours. Ha dois annos appareceu-me um tumor no pescoço. O medico de minha aldeia era de opinião que isso seria coisa sem importancia, mas aggravou-se cada vez mais e já ha cinco mezes estou de cama e não ha signaes de melhora. Levantei-me, porém, porque não tenho coadjutor e em quatro aldeias tenho de...

— Mostre-me seu pescoço, disse-lhe o doutor.

Obedecendo á ordem do medico, continuou o Padre:

— Meus parochianos se promptificaram a vir todos os domingos á matriz, para facilitar-me o serviço, mas elles têm trabalhos tão pesados durante a semana toda e só pódem descansar no domingo. Aconselharam-me então que procurasse seu consultorio e aqui estou.

O medico examinou longamente o tumor. O mal era tão grave, que ficou admirado como o Vigario, naquelle estado, podia ainda cuidar do serviço divino.

— Sr. Vigario, esse mal é de morte, disse-lhe sem rebufos.

O Padre tornou a envolver seu pescoço e tirando do bolso uma moeda de 5 francos, collocou-a sobre a estufa, dizendo:

— Eu não sou rico e meus pobres são muito pobres, doutor. Desculpe-me si eu não posso pagar mais por uma consulta ao especialista. Estou satisfeito por tel-o consultado, porque assim ao menos não morrerei sem estar preparado. O senhor poderia, no emtanto, ter-me dito isso um pouco mais discretamente, pois já tenho 65 annos e nessa idade tem-se, não raras vezes, bastante apego á vida, mas por esse motivo não fico zangado com o senhor. O doutor não me causou grande surpresa, pois já contava com isso. Volto para o meu rebanho, já que desejo morrer no meio d'elle.

Dizendo isto, o Padre sahiu do consultorio.

As palavras do sacerdote abalaram o medico. Esse paciente devia ter uma vontade firme e grande coragem. Correu-lhe ao encaço e gritou do topo da escada:

— Sr. Vigario, faça o favor de vir aqui novamente.

O Vigario subiu outra vez a escada.

— Ha, talvez, um meio de salvar-o: uma operação.

— Foi por isso mesmo que eu o procurei, doutor. Córte quanto quizer.

— Mas, poderá durar muito tempo.

— Córte socegradamente, que eu aguentarei. Meus parochianos ficarão contentes.

— Está bem: o senhor vá ao hospital e fique na sala Sta. Ignez. Lá será bem tratado. Hoje e amanhã descanse, e depois...

— Pois sim, doutor; eu lhe agradeço.

O medico escreveu algumas palavras sobre uma folha e o Padre dirigiu-se ao hospital indicado, onde foi acolhido com cuidado todo particular.

No terceiro dia, Dupuytren fez a operação.

— Creio que tudo irá bem. O senhor soffreu muito?

— Procurei pensar em outras coisas, respondeu-lhe o Padre.

O medico contemplou-o, por longo tempo, em silencio.

Em suas visitas ao hospital se dirigia primeiro á cama do Padre, e quando este poudo levantar-se, todos viram, com admiração, o Dr. Dupuytren, tão conhecido pelos estudantes e Irmãs do hospital por sua aspereza, passear amigavelmente com elle.

O doente sarou.

Já haviam passado varios mezes desde que o Vigario voltára para a sua parochia, quando certo dia o doutor, ao entrar na sala Sta. Ignez, deparou com o velho sacerdote. Tinha um grande cesto comsigo. O medico dirigiu-se a elle, examinando-lhe o pescoço, e perguntou-lhe que motivo o trazia a Paris.

— Doutor, hoje faz um anno que o Sr. me operou. Não quiz deixar passar este dia sem procural-o e fazer-lhe um pequeno presente. Não é muita coisa, mas é de coração. Aqui o Sr. encontrará dois frangos e algumas maçãs de meu quintal, das quais não se encontra em Paris.

O medico agradeceu-lhe e convidou-o para almoçar, mas o Padre recusou.

Durante dois annos o velho sacerdote visitou o doutor no anniversario de sua operação, trazendo-lhe cada vez os fructos de seu pomar.

Appareceram, por sua vez, os primeiros symptomas da grave enfermidade do Dr. Dupuytren. E quanto mais se aggravava a doença, tanto mais taciturno se tornava o celebre medico. A solidão, que por seu character criára em redor de si, pesava enormemente sobre esse grande genio.

Certa manhã, ditou a seu filho adoptivo o seguinte bilhete: "Ao Rvmo. Padre..., Vigario de N... — Querido amigo. O doutor precisa do Vigario. Venha depressa; talvez já chegue tarde. — Dupuytren".

O Vigario veiu incontinentemente. Ambos ficaram por longo tempo a sós. O que conversaram nunca se saberá. Tinha lagrimas nos olhos, o Vigario, ao deixar o quarto do doente.

No dia seguinte, Dupuytren, o livre pensador Dupuytren, mandou chamar o Arcebispo de Paris. Era o dia 8 de Fevereiro de 1835. Poucas horas depois estava morto.

Quando os estudantes, depois da missa de corpo presente, tomavam em suas mãos o caixão para o levarem á sepultura, um velho e alquebrado Vigario, chorando, acompanhava o prestito funebre.

Pelo bom cinema!

Estão sendo distribuídas, entre os catholicos do Brasil, as acções do capital da Empresa Cinematographica — "CEPHAS" —, Sociedade Anonyma, com séde, administração e fóro juridico no Rio de Janeiro e acção em todo o Paiz.

O fim da Empresa é fundar, entre nós, um commercio e uma industria cinematographicos, de orientação educativa e artistica, de accordo "com as aspirações do Povo, os interesses culturaes da Nação e as recommendações e conselhos incessantes da Igreja Catholica, na Encyclica "Vigilanti Cura".

Para esse fim, a Sociedade: 1.º) abrirá, nesta Capital, uma agencia para importação de filmes das melhores casas productoras estrangeiras; 2.º) creará salas de exhibição no Rio e nos Estados, ligando-as umas ás outras, moral e materialmente, de modo a constituirem uma força que attráia sympathia, consideração e respeito; 3.º) montará, onde e quando convier, studios proprios para a produção de pelliculas de inspiração christã.

O capital social, de 500:000\$000, é representado por 5.000 acções nominativas, do valor de 100\$000 cada uma. Já estão realizados 50:000\$000 desse capital em dinheiro.

Ao accionista que subscrever 10 acções (1:000\$000) e as realizar de uma só vez ou em dez prestações mensaes no maximo, caberá um ingresso pessoal, permanente, gratuito e intransferivel, em todas as salas de exhibição da Empresa.

O Secretariado de Cinema approvou e applaudiu a constituição da Empresa Cinematographica CEPHAS, que se orgulha de contar entre seus fundadores, em character pessoal, o precursor do bom Cinema no Brasil e presidente daquelle importantissimo departamento da Acção Catholica, o Sr. Dr. Jonathas Serrano. Em retribuição, a Empresa resolveu destinar 5 % de seus lucros annuaes ao Secretariado de Cinema da Acção Catholica Brasileira.

A denominação da Sociedade CEPHAS é uma homenagem á Cadeira Infallivel e um acrostico das characteristics do bom Cinema, como o define o Santo Padre Pio XI, de saudosa memoria, na supracitada Encyclica: *Cinema, Educativo, Popular, Honesto, Artistico, Social.*

E tudo isto o bom Cinema CEPHAS o será, assim Deus nos ajude! Educativo nos propositos, popular nos preços, honesto nos principios, artistico nos programmas, social nas preferencias.

Informações mais detalhadas serão fornecidas aos interessados na Empresa. Rua Buenos Ayres, 168, 1.º andar, Rio de Janeiro.



— O meu menino obteve o primeiro premio na escola!

— Comprehando o seu orgulho! Eu tambem senti o mesmo, quando o meu "Bobby" foi premiado na exposição canina.



Encontram-se na rua dois velhos conhecidos:

— Quando o vejo — disse um delles — não posso deixar de pensar em seu irmão.

— Por que, então, se nós não nos parecemos em absoluto um com o outro?

— Não é por isso! E' porque seu irmão me deve um conto de réis ha já algum tempo!...



VANTAGENS DA ALEGRIA

A alegria tem a virtude de tornar todos os logares apraziveis e todas as situações supportaveis. Tudo a diverte, e basta a menor circumstancia, a mais leve palavra para lhe dar occasião de se expandir e de recrear um circulo inteiro de pessoas.

Supplanta mesmo o espirito. Conhecem-se creaturas de intelligencia bastante limitada e cuja companhia se aprecia por serem alegres.

O que ha de mais agradavel do que vêr uma physionomia sempre serena, um rosto sempre risonho? E' a imagem duma alma que se abre; em compensação, o ar sério e carrancudo demonstra um coração mal disposto, um espirito difficil de contentar, um genio impertinente.

"A alegria, diz Marco Aurello, é o presente mais agradavel que se pôde dar á sociedade, a saudação mais lisongeira para as pessoas que se encontram".

* O Serviço Nacional de Recenseamento aceita a sua critica, mas pede a sua cooperação. Coopere primeiro, critique depois. Critique constructivamente, cooperando.

* Não se preocupe com definições theoreticas. O Recenseamento, em ultima analyse, é uma tarefa de envergadura nacional, que beneficia TODOS e não prejudica NINGUEM.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (5)



Uma chusma de pretendentes se haviam apresentado, mas nenhum satisfazia a pretenciosa.

Como Paulina não comparecesse ás suas reuniões, Fausta chamava-a de insipida, tola, presumida...

As esperanças de Catharina e de sua filha reuniam-se em Luciano, cujas qualidades eram decantadas por Hildebrando em suas cartas.

Não que soubesse aquilatar o valor da intelligencia, do talento e da virtude do moço; avaliava apenas o seu valor sonante. Era rico, extremamente rico e unico herdeiro. Isto bastava.

Luciano, alma grande e generosa, julgou amizade o que não passava de vil e baixo interesse, e resolveu partir em companhia de Hildebrando.

Fausta ataviou-se para recebê-lo. Catharina olhava orgulhosa para a filha, certa de que sua belleza deslumbraria o moço (defeito aliás muito perdoavel de todas as mães).

Chegaram os estudantes. Hildebrando fez as apresentações da praxe. O desastado Cupido, por uma pirraça inqualificavel, poupou o coração de Luciano, mas traspassou cruelmente o coração da pobre Fausta. Que azar!

A moça, fina e astuta, percebeu que a sua belleza não tinha fascinado o moço, mas não perdeu a esperança. Marcaram um saráu para o sabbado, tres dias depois da chegada dos estudantes.

Convidaram a muitas pessoas gradas da cidade. Fausta dizia a Catharina:

— Mamãe, não poupe a sua bolsa. E' preciso que deslumbremos Luciano.

Chegou o dia desejado. Affluiram os convidados. Musica, flôres e luzes em profusão. A rica toilette de Fausta nada deixava a desejar. Todos dansaram e se divertiram o mais possivel. Luciano dançou

pouco, ainda assim mais por complacencia do que por gosto.

Fausta notava-lhe a indifferença e sentia uma raiva impotente; todavia, não desanimou, pois julgava, com o tempo, dominar-lhe o coração.

Enganava-se a pobre moça, pois quanto mais se engolfasse nos prazeres, mais se afastava de Luciano, seguindo um rumo muito diverso do que elle poderia desejar que seguisse sua futura esposa.

Fausta era soberanamente vaidosa, indolente, leviana, caprichosa, sedenta de divertimentos. Fosse séria, laboriosa, circumspecta, e ganharia mais facilmente aquelle coração que se mostrava tão esquivo.

No dia seguinte ao do baile, todos dormiam até alto dia; porém Luciano, que bebera com o leite materno a doutrina christã, não queria faltar ao preceito de assistir missa ao domingo.

Levantou-se e sahiu sem ser presentido, e dirigiu-se para um hotel afim de almoçar. A' hora determinada, foi para a Egreja, procurou um logar onde pudesse rezar com attenção e assistiu com toda reverencia o santo sacrificio da missa.

Voltou então á casa. Poucos passos adiante iam Margarida, Paulina, Ignez e uma empregada. Luciano pensou comsigo:

— Que differença entre estas duas familias! Emquanto uma cumpre os seus deveres de religião, a outra, completamente esquecida de sua alma, dorme para compensar uma noite de orgia!

Quando chegou em casa, era meio dia, e o pessoal tinha apenas acabado de se levantar.

Depois da troca de cumprimentos, disse-lhe Catharina:

— Oh! Sr. Luciano, porque foi tão matinal? Deveria ter-se levantado mais tarde, para compensar as horas de somno que perdeu.

— Sim, minha senhora, de certo o faria, caso não fosse domingo, dia em que a audição da missa é obrigatoria, sob pena de peccado mortal.

— Ora, muito bem, Sr. Luciano! Eu, que o julgava um moço de talento e de rara intelligencia, que frequenta a alta sociedade do Rio de Janeiro, sinto uma verdadeira decepção ao vel-o imbuído de semelhantes preconceitos!

(Continúa)

Página Infantil

Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 50



Horizontaes:

Verticaes:

- | | |
|-------------------------|---------------------|
| 1 — Diz alguma coisa... | 1 — Boca de um rio. |
| 2 — Na olaria... | 4 — No alibi... |
| 3 — Nome de mulher. | 5 — Gosta. |

PREMIO: — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "A ancora de ouro".

★

Maria vai á igreja...

NAQUELLE dia, Maria voltou mais cedo da escola e passando diante da igreja teve vontade de entrar.

Não porque se lembrasse que lá dentro, no silencio do Santuario, estava Aquelle que disséra: "Deixai vir a mim as creancinhas!...", mas porque estava cansada e tinha ainda muito que andar, até chegar em casa.

A igreja estava deserta.

Maria sentou-se num dos bancos, largando seus livros e seus cadernos. E seus olhos distrahidos puzeram-se a contemplar as pinturas das paredes e as imagens dos altares, que pareciam mais bonitas, iluminadas pelo raio de sol que entrava pelo vitral colorido.

Lá no alto da abóbada, uma pintura de Christo, abrindo os braços numa benção protectora, parecia olhar para ella com seus olhos calmos e bons.

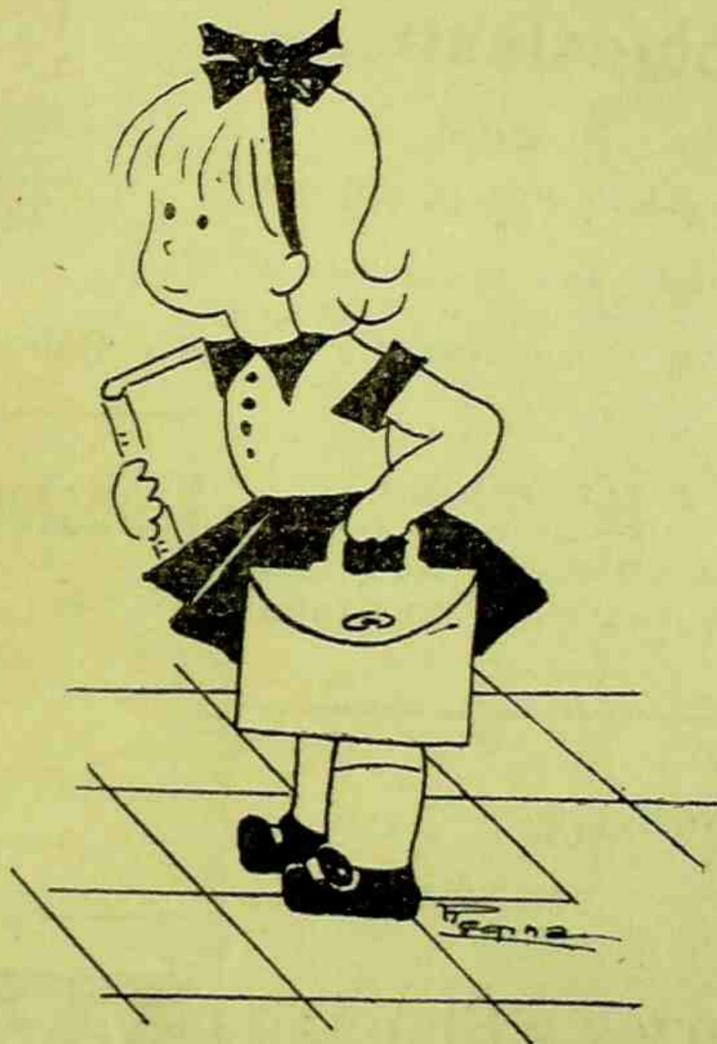
Ne penumbra, os altares pareciam mais brancos, e estavam tão bonitos com os vasos cheios de rosas claras e os castiçoes de prata!

Maria se levantou e poz-se a andar, olhando os quadros da Via-Sacra, as pinturas e as imagens.

Lá estava o bondoso São José, com seu cajado florido, a linda Virgem de Lourdes no alto da gruta illuminada, o meigo Menino Jesus, segurando nas mãosinhas seu sceptro de rei os Santos dos altares e os anjos de grandes azas brancas...

Maria caminhou até a capella, onde a lampada accesa punha reflexos de ouro pelo chão.

Só então se lembrou que Jesus estava ali.



E olhando para a figura dos anjos que, em attitude de respeito, prostrados, guardavam as lampadas do sacrario, ajoelhou-se também, envergonhada, com os olhos marejados de lagrimas, dizendo:

— Perdão, Jesus!

E durante muito tempo, ali ficou a pequenina creança a rezar... E lhe pareceu, então, que o meigo Jesus, que tanto ama as creaturas e que por ellas vive preso nas grades douradas do sacrario, sorria e a abençoava...

E desde então, Maria nunca mais entrou na igreja para descansar... Cada vez que volta da escola, vai se ajoelhar na capella, e, no silencio do Santuario, visita Aquelle que está sempre á espera dos que O amam...

Regina Melillo de Souza

• O C U R A D ' A R S •

SÃO JOÃO BAPTISTA MARIA VIANNEY

Preço: 24\$000 — Pelo correio mais 1\$000

ROMANCE PARA A MOCIDADE DE NOSSOS DIAS:

Na Escola do Sofrimento

Preço: 6\$000

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Chapéos Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"

continúa com o seu fabrico especial de chapéos ecclesiasticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199
TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

NOVIDADE

MISSIONARIA!

Luzes e Chamas

Bellissima collecção de exemplos missionarios da autoria do R. P. Asterio Paschoal, C. M. F.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Façam seus pedidos á

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.
Officina de paramentos e estandartes.
Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva. 76-A

São Paulo

Transferencia de assignaturas

Pedimos aos nossos assignantes que desejarem transferir suas assignaturas para novo endereço, o obsequio de nos mandar com toda clareza o seguinte:

1) nome por extenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço, para onde a Revista deve ser enviada.



O delicioso
creme de
cereaes

ARROZINA

Cria os bebés
robustos

ARROZINA

Dá saude e
belleza aos
bebés

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebés

— PEÇA AMOSTRA GRATIS Á CAIXA POSTAL 847 —